

LES0237 – Sociedade, Cultura e Natureza Mudanças no papel da mulher e os desafios na sociedade atual

Ana Paula Rezante de Oliveira, Julia Petroli Catezani, Karen Lissa Birche Rosa, Lais Lourencini Fernandes de Souza, Luanda Camila dos Santos Barné Ganeo, Monique de Almeida Barros, Raphaela Allana Mariano.

Introdução

Um dos objetivos da ONU para o desenvolvimento sustentável é a igualdade de gênero. Este trabalho busca evidenciar que o papel da mulher na sociedade tem evoluído, mas sem alcançar uma igualdade de gênero. Dessa forma, este tipo de desigualdade constitui portanto um tema relevante e atual do debate social.

Em busca de igualdade de gênero

Norbert Elias (1995) com o estudo do processo civilizador evidencia que as relações entre os sexos oscilam ao longo do tempo. Desta perspectiva, podemos observar que, nos últimos anos, as mulheres conquistam gradualmente direitos e maior participação na sociedade.

No que se refere à educação, atualmente, as mulheres apresentam maior média de anos de estudos (7,5 anos) do que os homens (7,1) (IBGE, 2011). No entanto, ainda sofrem discriminação no mercado de trabalho, com salários menores, limites à ascensão profissional, assédio sexual, violência e dupla jornada.

O movimento feminista crescente nas últimas décadas fomenta a luta pela igualdade entre os sexos. A propósito, o feminismo se diferencia do machismo, pois este último veicula ideias de uma superioridade masculina.

Muitas mulheres brasileiras se tornaram exemplos marcantes para o feminismo. Entre elas, Aquatune é lembrada enquanto símbolo de resistência feminina contra a escravidão.



Em países com melhores indicadores de igualdade de gênero, é possível observar a existência, por exemplo, de licença parental, equiparando homens e mulheres em direitos e responsabilidades com os filhos. A propósito, na Suécia, tanto pais quanto mães têm direito a três meses de licença em razão do nascimento do filho. Após este período, outros dois meses de licença são concedidos a um dos pais, atribuindo ao casal a decisão.

Na grande mídia, existe uma veiculação recorrente de estereótipos femininos, com uma objetificação frequente da mulher e de seus corpos para fins comerciais.

No âmbito educacional, as mulheres sofrem frequentemente opressão. Por conta deste problema, grupos feministas universitários, inclusive na ESALQ/USP, promovem o estímulo à reflexão e ao debate a fim de promover melhores condições para as mulheres dentro e fora da universidade.



Conclusão

A ciência pode contribuir com o debate sobre a desigualdade de gênero, evidenciando os problemas femininos e promovendo o debate sobre formas de superação. Trata-se assim de conscientizar e fomentar soluções para os desafios atuais para o desenvolvimento sustentável e para promoção da paz.

Referências Bibliográficas

ELIAS, Norbert (1995), **O processo civilizador. Uma história dos costumes**, volume 1, São Paulo: Jorge Zahar.
IBGE (2011), **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de indicadores**. Rio de Janeiro: IBGE.